



LINGUAGEM, ESCRITA E INFÂNCIA: CRIANÇAS DO SEGUNDO ANO EM SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO¹

Dienifer Selle Megier², Luiza Zambon Baiotto³, Rebeca Spanemberg Silveira⁴

¹ Trabalho da disciplina de Projeto Integrador - Linguagem e Multidisciplinaridade, desenvolvido na UNIJUI.

² Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI;

³ Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI;

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI;

INTRODUÇÃO

Problemas relacionados à alfabetização estão sempre presentes no nosso contexto escolar, não importando se o ano é 2003 ou 2023. Contudo, percebe-se que depois da Pandemia Covid-19, iniciada no ano de 2019, essas dificuldades se agravaram. E, quanto à alfabetização, isso refletiu não só nas crianças que estavam nesse processo no ano pandêmico, mas também nas crianças que hoje estão se alfabetizando, visto que também perderam uma fase muito significativa da vida escolar: o jardim de infância.

Diante disso, surge o desafio de olhar para essas crianças com o devido cuidado, acompanhando o seu processo de alfabetização e direcionando o foco principal desse acompanhamento para a escrita. Sendo assim, a pergunta que fica é: Como as crianças estão se alfabetizando? Que níveis da escrita os alunos do segundo ano do ensino fundamental se encontram?

O objetivo geral do presente projeto consiste em avaliar o nível de alfabetização em relação à escrita de crianças do segundo ano do ensino fundamental, a fim de diagnosticar possíveis defasagens e elaborar propostas e ações pedagógicas para o processo da lecto-escrita. E, diante disso, apresentam-se como objetivos específicos: 1. aprofundar conhecimentos teóricos sobre a alfabetização e letramento das crianças; 2. elaborar um protocolo de avaliação para conhecer os níveis de escrita dos sujeitos; 3. desenvolver ações pedagógicas que auxiliem no processo de aprendizagem da escrita e da oralidade.

METODOLOGIA

O presente projeto se constitui a partir de um estudo de caso, o qual foi realizado em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo, situada no município de Ijuí-RS. Esse estudo compõem uma análise de dados fundamentada



através dos níveis de escrita na alfabetização, o que permite o desenvolvimento do objetivo central do projeto: diagnosticar possíveis defasagens e, a partir disso, elaborar propostas e ações pedagógicas para o processo da lecto-escrita conforme o desafio proposto pela escola.

A metodologia utilizada para esse projeto teve uma perspectiva e uma abordagem qualitativa, a fim de não apenas classificar os alunos de acordo com determinado nível de escrita, mas refletir sobre a análise dos resultados obtidos, de modo a propor possíveis alternativas. Para isso, foi realizado o estudo de materiais bibliográficos que visavam tratar a alfabetização, seu real significado e como essa linguagem conecta a escrita com a infância, reconhecendo os desafios encontrados nesse meio. Além disso, a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky responsável por fornecer os subsídios às análises das escritas das crianças.

Após o estudo, foi confeccionado um protocolo de avaliação, com perguntas baseadas no livro "Férias na Floresta", de Léia Cassol (2016), com a intenção de observar com maior facilidade o nível de escrita dessas crianças. O protocolo propõe, uma atividade inicial para introduzir a leitura do livro e as atividades, em prol de motivar o interesse e a atenção dos alunos, a personagem Miroca enviará uma carta com uma breve apresentação e algumas perguntas sobre a história. No referido protocolo será solicitado que escrevam o nome dos animais que aparecem no livro, que façam um desenho e escrevam o que desenharam, e por fim, que realizem a escrita de uma carta à personagem principal, Miroca, respondendo à carta apresentada inicialmente. Construindo, desta forma, o material necessário para avaliarmos os níveis de alfabetização dentro da referida turma, utilizando a proposta da escrita como principal ferramenta desta análise.

Para a referida aplicação do protocolo de avaliação, foi realizada uma visita à escola São Geraldo no primeiro período da tarde, a fim de despertar logo no início do dia letivo das crianças a curiosidade e interesse pela prática. Com a licença da professora, os alunos foram organizados em um meio círculo, com a apresentação de uma carta da personagem do livro, para logo em seguida ocorrer a contação da história. Aplicou-se o protocolo de avaliação no final da leitura, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos sem que ficassem dispersos ou perdessem o foco, visto que as perguntas englobavam pontos chaves da narrativa apresentada.

Ao ser finalizado o protocolo de avaliação pelas crianças, o mesmo foi recolhido e submetido a uma análise, com o auxílio da mentora, no intuito de identificar os níveis de escrita



encontrados na turma do 2º ano. A análise teve como base os referidos materiais estudados até o momento, com foco principal para a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, levando em consideração a escrita individual de cada criança realizada no protocolo, além de qualquer dificuldade apresentada durante a aplicação do mesmo.

Posterior a análise e com a identificação dos níveis de escrita encontrados na turma, foi produzida uma sequência didática, a fim de pensar outros meios para que as crianças tenham acesso ao conhecimento, usufruindo de diferentes metodologias e teorias, para que ocorra o contato da criança com a língua sob diferentes perspectivas. Como por exemplo, através de interações tecnológicas, de jogos lúdicos, de brincadeiras orais, não restringindo o estudo e aprendizado da língua ao simples preenchimento de folhas, mas utilizando a multiplicidade das linguagens a favor da aprendizagem.

A devolução para a professora referência da turma foi feita através de uma prática interativa, para que ela pudesse vivenciar as proposições que serão desenvolvidas com os alunos. Assim foi entregue a sequência didática como forma de devolutiva ao problema apresentado pela escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos efetuados até o presente momento e tendo em vista o objetivo central do trabalho, o qual visava avaliar o nível de alfabetização para elaborar propostas e ações pedagógicas de aprendizagem da leitura e escrita, este projeto apresenta como resultado, a produção de um portfólio de atividades a ser entregue para a professora da turma.

Na visita feita à escola para a aplicação da avaliação, percebeu-se uma turma bastante diversa, portando 18 alunos, sendo 4 deles diagnosticados com distúrbios de aprendizagem, como: déficit de atenção, transtorno do espectro autista e deficiência intelectual. A realização do protocolo durou cerca de 2 horas e o material produzido foi recolhido para que fosse avaliado posteriormente.

Como proposto, cada criança descreveu o nome dos animais presentes na história de forma livre e espontânea, seguido de um desenho com uma frase da parte que mais gostaram, além da produção de uma carta destinada à personagem principal da história, Miroca. A realização do protocolo se deu de forma interativa e colaborativa por parte dos alunos, que o realizaram com empolgação e bastante êxito.



A identificação do nível de escrita de cada criança foi feita através das características presentes no protocolo de avaliação realizado na escola, tendo como referência os trabalhos de Ferreira e Teberosky (1999). De modo geral, todas as crianças utilizaram letras para escreverem as palavras, muitos apresentaram erros ortográficos em suas escritas, mas que não devem ser cobrados até a concretização do processo de alfabetização, que, de acordo com a professora regente, até então não foi totalmente concluído. Com base nas análises, concluiu-se que a turma se encontra em dois grandes níveis de escrita: o Nível Silábico e o Nível Alfabético.

Tendo em vista esses níveis e o estudo aprofundado de cada um, foi proposto um portfólio de atividades progressivas, o qual será aplicado pela professora da turma. Esse portfólio foi criado baseado na história do livro Férias da Floresta e se organiza através dos dois níveis de alfabetização apresentados pela turma, contemplando atividades que visam possibilitar o desenvolvimento de cada um deles.

Espera-se que, ao fazer uso das atividades disponibilizadas no portfólio em seu dia a dia, a professora obtenha êxito em sua prática, possibilitando também a contribuição para a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se pergunta sobre qual é realmente a função da escola e como a mesma deve atuar para que atenda os direitos de aprendizagens que são assegurados para os alunos pela Base Nacional Comum Curricular. Segundo Dickel, Adriana et al (2016), a função primordial da escola é constituir-se como um ambiente de apropriação de conhecimentos, mas em níveis e complexidade maiores que aqueles encontrados no cotidiano das crianças, no entanto, sem deixar de usar saberes já conquistados pelos alunos como referência para os novos conhecimentos. Para isso é necessário pessoas mais instruídas para mediar esse processo de construção dos novos saberes.

Diante de tal assertiva, cabe ao professor conhecer sua turma, seus alunos e acima de tudo a realidade na qual cada um está inserido. Para alfabetizar uma criança, é preciso olhar para ela como indivíduo, reconhecendo sua singularidade e não falar de fracassos, rotulando seu nível de aprendizagem de maneira ainda muito precoce. Pode ser que a profissional alfabetizadora já tenha alfabetizado centenas de crianças no decorrer de sua trajetória, mas para



a criança que está sendo alfabetizada, esse processo é único e com certeza ficará marcado em sua vida.

De tal forma, cabe ao professor reconhecer em seus alunos como cada um se encontra nos seus processos de aprendizagem, dando ênfase à escrita. Para tal reconhecimento existem medidas cabíveis que podem ser aplicadas pelo professor durante seu processo de ensino, no entanto muitos desconhecem essas informações e acabam por ignorar o pensar pedagógico individualizado, generalizando a turma como um todo. Ocorrendo assim um desnível de aprendizagem alarmante visto que a maioria dos alunos que estão no segundo e terceiro ano do ensino fundamental, passaram por seu início escolar, pré e primeiro ano em casa como decorrência da pandemia.

Aplicar nas escolas e apresentar aos profissionais docentes um protocolo de avaliação do nível de escrita das crianças, a fim de identificar os níveis conceituais de escritas baseados no livro a Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky se apresentou como uma alternativa eficiente. Pois ao ser identificado cada nível de escrita das crianças, facilita o processo de desenvolvimento e criação de propostas pedagógicas que irão favorecer o aprendizado individual de cada aluno, partindo do que se sabe para o que irá ser desenvolvido e construído dentro do processo de alfabetização.

Palavras-chave: Avaliação. Nível. Escrita. Alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSOL, L; SIEGLE, V; **Férias na Floresta**. Porto Alegre: Cassol, 2016.

DICKEL, Adriana et al. **Práticas pedagógicas em língua portuguesa e literatura: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.